

Moçambique é o Penúltimo (95º) no Índice Global de Idosos: *Um dos piores países do mundo para viver e envelhecer*¹

António Francisco² e Gustavo Sugahara³

Entre os piores países no mundo para ser idoso e envelhecer constam países como o Afeganistão, Moçambique, Cisjordânia & Gaza, Malawi e Tanzânia. No topo da lista surgem Noruega, Suécia, Suíça, Canada e Alemanha.

Moçambique surge como o segundo pior país para as pessoas idosas viverem e envelhecerem, segundo o estudo divulgado esta 4ª Feira, Dia Internacional dos Idosos. Pior do que o nosso país só o Afeganistão, último classificado numa lista de 96 países.

O relatório *Global AgeWatch Index 2014* é publicado pela HelpAge International, uma ONG que luta pelos direitos dos idosos (2014). Traduzimos o título do inglês como *Índice Global de Idosos 2014* (IGI-2014); uma tradução livre que nos parece captar melhor o espírito do estudo, do que opções como “Índice Global de Vigilância Etária”; “Índice Global de Envelhecimento”, ou “Índice Global da Pessoa Idosa” (Borges 2013; HelpAge International 2013; LUSA-SOL 2013). Mas o mais importante neste estudo não são questões semânticas ou linguísticas, muito menos controvérsias interpretativas ou filosóficas.

É a segunda vez que a HelpAge International publica este Índice de idosos. Em 2013, a lista incluiu 91 países. Este ano foram adicionados cinco países: Bangladesh, Iraque, Moçambique, Uganda e Zâmbia.

Tabela 1: Classificação Parcial do Índice Global de Idosos 2014

1	Noruega	93,4
2	Suécia	88,3
3	Suíça	87,9
4	Canada	87,5
5	Alemanha	86,3
6	Holanda	86,0
7	Irlanda	85,3
8	Estados Unidos	83,5
9	Japão	82,6
10	Nova Zelândia	80,7
	(...)	
91	Paquistão	12,3
92	Tanzânia	10,7
93	Malawi	6,4
94	Cisjordânia & Gaza	4,5
95	Moçambique	4,1
96	Afeganistão	3,7

¹ A versão inicial deste artigo foi publicada no Semanário Savana no. 1082 de 03.10.2014, pp. 14-15 (Figura 4). Esta versão mais actualizada incluiu a Figura 2, por lapso não divulgada na versão impressa do Savana. Incluiu também uma breve bibliografia seleccionada, em resposta à solicitação de alguns leitores, após a leitura do texto publicado no Savana; algumas modificações foram introduzidas na apresentação do Índice (e.g. Figura 1), em conformidade com a apresentação, feita pelo primeiro autor, por ocasião do lançamento do Índice Global das Pessoas Idosas, em Maputo, no dia 19.11.2014 (Francisco 2014).

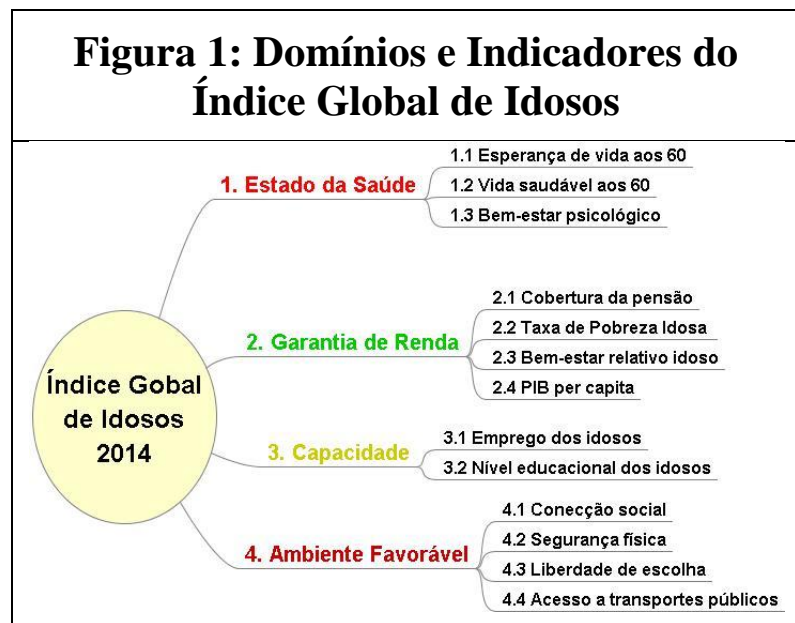
² Director de investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Professor Associado da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane - antonio.francisco@iese.ac.mz.

³ Associado do IESE e do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA'CET-IUL. gustavo.toshiaki@gmail.com

O IGI-2014 continua a abranger menos de metade (96) dos 193 Estados-membros das Nações Unidas. Mas isto não deve ser motivo para se desvalorizar a cobertura do estudo, pois os 96 países já incluídos compreendem 790 milhões (cerca de 91%) dos 868 milhões de pessoas que se estima terem 60 ou mais anos de idade; ou seja, nove em cada 10 pessoas idosas já estão contempladas no IGI-2014.

Independentemente da imagem nada positiva sobre as condições de vida dos moçambicanos, é importante enaltecer o facto de Moçambique ter passado a integrar a lista de países contemplados no estudo. Isto representa uma importante

conquista para os idosos moçambicanos, pela visibilidade que passam a ter a nível mundial e demonstração da sua importância na sociedade moderna.



Como é Estabelecida a Classificação?

O bem-estar e a qualidade de vida dos idosos dependem de múltiplos factores, nomeadamente: estabilidade de renda, estado de saúde, capacidade de emprego e educação, e ambiente social favorável (Figura 1). Estes são os domínios identificados pelo IGI-2014 como cruciais para o bem-estar das pessoas com 60 e mais anos de idade.

O estudo baseia-se em dados de 13 indicadores (ver Figura 1), divididos em quatro categorias essenciais no bem-estar dos idosos: *estado de saúde* (e.g. esperança de vida aos 60 anos, bem-estar psicológico); *garantia de renda* (e.g. cobertura da pensão, incidência de pobreza); *capacidade* de emprego e educação; e *ambiente favorável* (e.g. conexão social, segurança física, acesso a transportes públicos, liberdade cívica).

Em cada uma destas variáveis os países receberam pontuações que variam numa escala entre zero (mínimo) e cem (máximo). A média de todas as variáveis estabelece a posição de cada país na classificação geral.

Moçambique em África e no Mundo

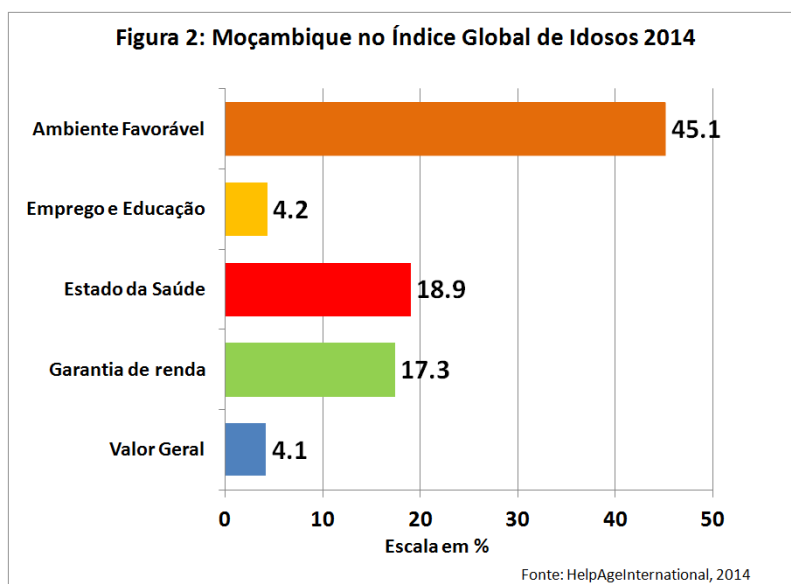
Moçambique obteve a classificação geral de 4,1% valores, colocando-se na penúltima posição entre os 96 países da lista (Tabela 1) e no último lugar em África (Figura 2).

O domínio “Estado da Saúde”, incluindo a esperança de vida aos 60 anos, uma vida saudável e o bem-estar psicológico. Neste domínio, Moçambique apresenta um desempenho de quase 19%, correspondente à 94ª posição, à frente apenas do Malawi e do Afeganistão.

A categoria “Garantia de Renda” mede o acesso a um rendimento suficiente para uma vida condigna e a capacidade de o utilizar de forma independente (níveis de pobreza, pensões, entre outros). Neste domínio o desempenho de Moçambique ronda 17%, colocando o país na 88ª posição mundial, à frente da Nigéria, Zâmbia e Tanzânia, entre outros.

No domínio da capacidade o Índice inclui “Emprego e Educação”, nomeadamente número de pessoas empregadas com idade entre 55 e 64 anos e o grau de instrução na terceira idade. Neste domínio, Moçambique surge em 94ª, correspondente ao pior desempenho (4,2%) entre as quatro áreas do Índice, à frente apenas da Cijordânia & Gaza.

O melhor desempenho de Moçambique, melhor entre as quatro áreas, é no “Ambiente Favorável”, com 45,1%. Mas nem por isso o país se apresenta melhor posicionado, relativamente aos demais países avaliados. Aparece em último lugar, atrás mesmo do Afeganistão, último na classificação geral.



Breve Apreciação Geral do IESE

Imagine-se uma comunidade hipotética com apenas 100 pessoas. Assumindo que a estrutura etária da referida comunidade hipotética é similar à actual estrutura da população moçambicana, 52 pessoas teriam menos de 18 anos, 43 entre 18 e 60 anos, e apenas cinco seriam mulheres e homens com 60 anos ou mais de idade. Ora, no caso de Moçambique, em vez de 100 pessoas, a nossa comunidade possui actualmente cerca de 25 milhões de habitantes, dos quais 13 milhões têm menos de 18 anos, 11 milhões entre 18 e 60 anos, e 1,2 milhões têm 60 anos ou mais de idade.

Ou seja, as proporções mudam, em termos absolutos, mas no fundamental a questão que imediatamente emerge é a mesma, tanto para uma comunidade pequena como grande. Será que uma comunidade com apenas cinco por cento de pessoas idosas não é capaz de se organizar para garantir que esse pequeníssimo efetivo desfrute de uma velhice confortável, saudável, segura e digna? Por mais pobre que uma comunidade seja, como foram ao longo de milhares de anos grande parte das comunidades humanas, o que poderá impedir que um número tão reduzido de pessoas beneficie de mecanismos de protecção social universal? E se não começamos com apenas cinco por cento, como iremos ser capazes de o fazer com 20, 30 ou mais por cento da população?

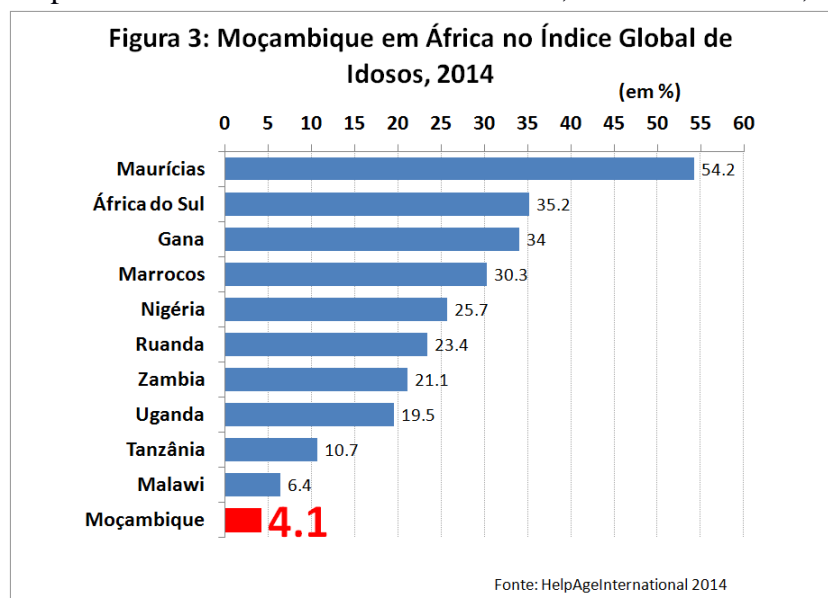
As interrogações anteriores correspondem às questões, entre muitas outras, que têm guiado a pesquisa do Grupo de Investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), sobre a dinâmica populacional, pobreza e protecção social. No ano passado o IESE realizou uma pesquisa apoiada pela HelpAge Internacional e que resultou na publicação de um livro relacionado com o tema do novo Índice de Idosos. Por isso, a saída deste segundo relatório da HelpAge International, e sobretudo a inclusão de Moçambique na lista, é motivo de enorme satisfação para o IESE.

“Hesitação entre Ser Pior ou Péssimo”

Não há como negar que Moçambique regista um mau, para não dizer péssimo, desempenho no *Índice Global de Idosos 2014*. Mau, em relação ao mundo em geral, e em África em particular. Na verdade, parafraseando o poeta Craveirinha (2008) no seu poema “Neo-moçambicano”, Moçambique hesita entre ser pior ou péssimo.

Entre os seis piores países para as pessoas idosas viverem e envelhecerem, três são africanos, um dos quais é Moçambique.

Em contrapartida, os três melhores países africanos da lista são as Maurícias, África do Sul e Gana (Figura 3). A diferença entre os três melhores e os três piores países africanos é enorme. Repare-se nas discrepâncias entre os melhores, sobretudo entre o primeiro e os outros dois, segundo e terceiro. Maurícias, ocupa a 38ª posição, enquanto a África do Sul, está na 80ª posição, e o terceiro, Gana, na 81ª posição. O domínio particularmente ruim no Índice é o das capacidades de emprego e educação dos moçambicanos idosos.



Uma Mão Cheia de Oportunidades Fascinantes

É sabido que envelhecer é um processo humano, pelo qual todos vão passando em diferentes etapas da sua vida. A diferença é que este processo, em certos países é vivido de forma segura, tranquila, plena e saudável, enquanto noutros, é sinónimo de precariedade, indigência, sofrimento e sobretudo tristeza pela insensibilidade com que a sociedade lida com as carências e necessidades das pessoas idosas.

Neste contexto, parece evidente que o esforço realizado por cada sociedade é que determina o posicionamento na classificação geral do Índice de Idosos. Sobre isto, a pesquisa do IESE tem mostrado que apesar da situação dramática dos idosos moçambicanos, ainda assim

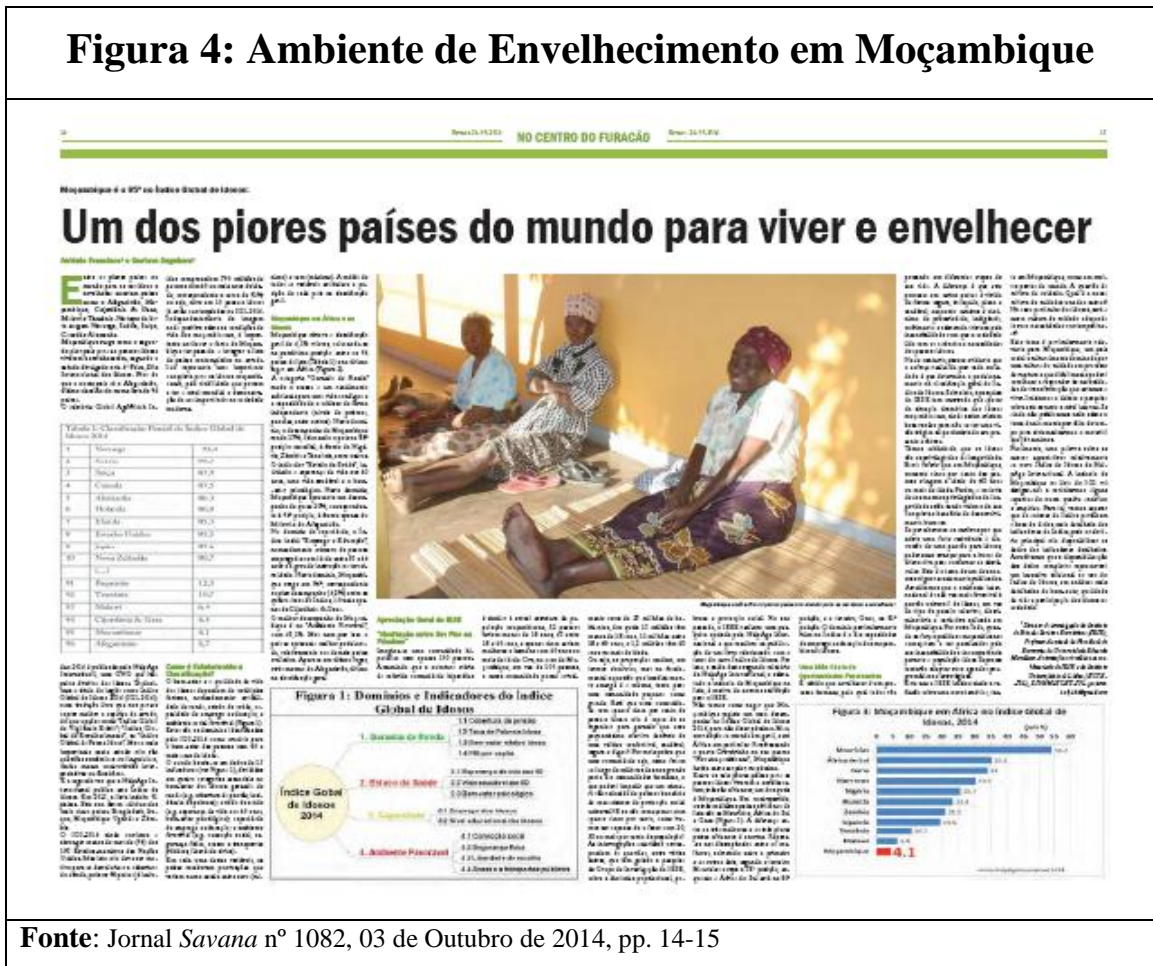
existem boas razões para não se ter uma visão trágica ou pessimista do seu presente e futuro (Francisco *et al.* 2013; Francisco & Sugahara 2014a, 2014b).

Temos sublinhado que os idosos são os privilegiados da longevidade. Basta referir que em Moçambique, somente cinco por cento das pessoas atingem a idade de 60 anos ou mais de idade. Porém, quando se trata de acederem aos benefícios sociais do desenvolvimento humano, a maioria destes mesmos privilegiados da longevidade estão sendo vítimas da sua conquista (Francisco & Sugahara 2014b).

Se percebermos os motivos por que existe uma forte resistência à discussão de uma pensão para idosos, poderemos avançar para a busca de alternativa para contornar os obstáculos. Este é o tema de um dos nossos artigos recentemente publicados (Francisco & Sugahara 2014b). Acreditamos que o ambiente internacional é cada vez mais favorável à pensão universal de idosos, em vez do tipo de pensão selectiva, discriminatória e caritativa aplicada em Moçambique. Por outro lado, quando as forças políticas moçambicanas começarem a ser penalizadas pela sua insensibilidade e incompetência perante a população idosa, estamos convencidos que mais fácil será que os principais actores aceitem adaptar suas agendas programáticas e estratégicas sobre protecção social.

Este ano o IESE iniciou ainda a reflexão sobre uma nova temática, tanto em Moçambique, como em muitas partes do mundo. A questão da cultura do cuidado. Qual é a nossa cultura de cuidado uns dos outros? No caso particular dos idosos, será a nossa cultura de cuidado adequada às suas necessidades contemporâneas? Como melhorar o ambiente de envelhecimento em Moçambique?

Figura 4: Ambiente de Envelhecimento em Moçambique



Fonte: Jornal Savana nº 1082, 03 de Outubro de 2014, pp. 14-15

Este tema é particularmente relevante para Moçambique, um país social e culturalmente dominado por uma cultura do cuidado em processo de ruptura e que dificilmente poderá continuar a responder às necessidades de transformação que estamos a viver. Iniciamos o debate e pesquisa sobre este assunto a nível interno. Se ainda não publicamos nada sobre o tema é unicamente por falta de tempo para sistematizarmos o material que já reunimos.

Antes de terminar, queremos sublinhar dois pontos adicionais. Primeiro, uma palavra sobre as nossas expectativas relativamente ao novo Índice de Idosos da HelpAge International. A inclusão de Moçambique na lista do IGI vai obrigar-nos a revisitarmos alguns aspectos do nosso próprio quadro analítico e empírico. Para tal, vamos esperar que os autores do Índice partilhem a base de dados mais detalhada dos indicadores do Índice, pois o relatório principal não disponibiliza os dados dos indicadores detalhados. Acreditamos que a disponibilização dos dados completos representará um incentivo adicional ao uso do Índice de Idosos, em análises mais detalhadas do bem-estar, qualidade de vida e participação dos idosos na sociedade.

Finalmente, recentemente respondemos positivamente ao convite da HelpAge International para participarmos e contribuirmos com uma apresentação no lançamento formal do Índice Global das Pessoas Idosas, realizado em Maputo, no passado dia 19 de Novembro (Francisco 2014).

queremos reafirmar a nossa inteira disponibilidade para continuar a colaborar com a HelpAge International e demais entidades, nacionais e estrangeiras, interessadas em aprofundar a pesquisa e o debate orientado para a formulação de políticas públicas comprometidas com a promoção de sistemas de protecção social para idosos efectivamente universais, dignificadores, inclusivos, equitativos e sustentáveis.

Referências

- Borges C. Suécia é o melhor lugar do mundo para se envelhecer.
(<http://www.megacurioso.com.br/historia-e-geografia/39303-suecia-e-o-melhor-lugar-do-mundo-para-se-envelhecer.htm>). acesso em 30/setembro/2014.
- Craveirinha J, 2008. "Boletim da República" - Neo-Moçambicano. In Naguib (ed.), *Não Matem a Cultura. Não Matem o Craveirinha*. . Maputo: Spectrum Graphics Limitada, p. 63.
- Francisco A, 2014. Opções de Reflexão para uma Protecção Social Estruturante, Digna e Inclusiva dos Idosos Moçambicanos. In , *HelpAge International. HelpAge International* Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE),
- Francisco A & Sugahara G, 2014a. Por Que Moçambique Ainda Não Possui Uma Pensão Universal Para Idosos? In , *IV Conferência Internacional do IESE. IV Conferência Internacional do IESE* Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE),
(https://www.dropbox.com/sh/l8pjalqd5evpyh4/AADC4cS1S2JjUxWGP6lauG_va/AFrancisco_GSugahara.pdf?dl=0).
- Francisco A & Sugahara G, 2014b. Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? *IDeIAS*, Boletim Nº 65e.
- Francisco A, Sugahara G & Fisker P, 2013. *Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza*. Maputo, Moçambique: IESE.

HelpAge International, 2013. *Global Age Watch Index 2013: Insight Report*. London: HelpAge International.

HelpAge International, 2014. *Global Age Watch Index 2014: Insight*. London: HelpAge International.

LUSA-SOL. Suécia é o melhor país para envelhecer, Portugal em 34.º lugar. (<http://www.sol.pt/noticia/86863>).acesso em 4/outubro/2014.